



A QUESTÃO AMBIENTAL DOS QUIMIOTERÁPICOS ORAIS

Congresso Online Nacional de Ciências Farmacêuticas, 2ª edição, de 01/06/2021 a 04/06/2021
ISBN dos Anais: 978-65-89908-34-0

FERREIRA; Marco Aurélio Soares¹

RESUMO

Introdução: Os quimioterápicos orais, estão cada vez mais presentes no tratamento do câncer, nesse contexto questões de farmacovigilância se tornam muito importante. Autoridades sanitárias devem atentar-se para a intoxicação que essas drogas oferecem ao paciente e aos familiares, principalmente as crianças, já que na forma farmacêutica oral, as drogas quimioterápicas estão mais disponíveis em ambiente domiciliar. Outra preocupação é sobre o descarte correto, no fim do tratamento ou quando o medicamento é suspenso, pois pesquisas mostram que o descarte de medicamentos é uma preocupação considerável para a saúde pública e também ambiental. Tem-se têm detectado em vários estudos a presença de diversos tipos de fármacos, cosméticos e produtos de higiene pessoal em águas superficiais, subterrâneas, água para consumo humano, e até mesmo em solos sujeitos à aplicação de lodo de esgoto. **Objetivo:** Verificar através da literatura científica nacional e internacional se existem recomendações de segurança sobre prováveis riscos de toxicidade ambiental acarretadas pela utilização dos fármacos para quimioterapia oral. **Métodos:** O Estudo trata-se de uma pesquisa exploratória/descritiva e de natureza quantitativa, realizou-se um levantamento bibliográfico, descritivo, tipo revisão integrativa. **Conclusões:** Dos dez artigos selecionados seis deles evidenciam a questão da segurança ao uso de quimioterapia oral pelos pacientes, familiares e outros quatro denotam que estão acontecendo em nível mundial estudos de toxicidade ambiental. Diante disso, revela-se uma importante questão de saúde pública.

PALAVRAS-CHAVE: Quimioterapia Oral, Farmacoepidemiologia, Ecotoxicidade

¹ Mestrando em Saúde Ambiental e do Trabalhador pela Universidade Federal de Uberlândia, masf26@hotmail.com